



# A CONFIDENCIALIDADE E OS DILEMAS ÉTICOS DA PSICOLOGIA CONTEMPORÂNEA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

*Sophia Ivantes Rodrigues<sup>1</sup>, Leonardo Pestillo de Oliveira<sup>2</sup>, Lucas França Garcia<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Bolsista PIBIC/CNPq UniCesumar. sophiaivantes@hotmail.com

<sup>2</sup>Co-orientador, Professor do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do ICETI/Unicesumar. Bolsista de Produtividade PQ2 do CNPq. leonardo.oliveira@unicesumar.edu.br

<sup>3</sup>Orientador, Doutor, Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Pesquisador, Bolsista Produtividade do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICETI. lucas.garcia@unicesumar.edu.br

## RESUMO

O objetivo do presente estudo tratou-se da análise dos dilemas éticos contemporâneos que atravessam o ensino, a prática e a atuação profissional no campo da psicologia, especialmente quanto aos princípios da confidencialidade e privacidade. A pesquisa baseou-se em uma revisão de escopo, conduzida conforme o protocolo PRISMA-ScR e estruturada pela estratégia PCC. A busca foi realizada nas bases PubMed, Web of Science e Scopus, incluindo publicações entre 2019 e 2024, em português, inglês e espanhol. Foram selecionados 26 estudos que abordavam diretamente questões éticas na prática psicológica. A triagem dos artigos foi feita com auxílio da ferramenta Rayyan e a análise utilizou a técnica de análise de conteúdo temática de Bardin. Os resultados foram organizados em sete categorias temáticas que abordam desde a formação ética dos profissionais até os desafios emergentes por novas tecnologias. Espera-se que esta sistematização contribua para a formulação de práticas mais éticas, sensíveis e culturalmente contextualizadas no ensino, prática e atuação dos profissionais da psicologia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bioética; Cultura; Privacidade; Saúde Mental.

## 1 INTRODUÇÃO

O atravessamento dos princípios éticos e bioéticos no campo da psicologia configura-se como um fenômeno de caráter histórico, precisamente vinculado aos contextos culturais, sociais, políticos e econômicos nos quais a psicologia se encontra imersa enquanto “campo de saberes” (Dias; Rego, 2020, p. 3). Além de constituir-se como um aspecto inerente à prática profissional, essa intersecção, marcada pela complexidade das questões emergentes da vida coletiva, torna-se essencial para a efetividade da prática psicológica. Os tópicos éticos asseguram que os profissionais se mantenham comprometidos com a qualidade e a segurança dos serviços prestados na promoção da saúde, potencializando a prevalência da dignidade humana, justiça social e do respeito aos direitos humanos fundamentais (Dias; Rego, 2020).

Ademais, a atuação ética no campo da psicologia revela-se imprescindível diante das transformações socioculturais intrínsecas ao processo histórico. Na contemporaneidade, frente à uma sociedade marcada pelo individualismo exacerbado e a crescente intolerância, surgem desafios e problemáticas que evidenciam as complexidades envolvidas na prática ética dos profissionais da psicologia (Tietzmann *et al.*, 2021). Questões como a confidencialidade e a privacidade tornam-se, especificamente, dimensões críticas e constantemente desafiadas, vinculadas aos limites do compartilhamento de informações e ao acesso às redes sociais e novas tecnologias (Kafka *et al.*, 2024).

Nesse contexto, diante do cenário atual, marcado pela revolução tecnológica, pela globalização e pelas transformações nas relações sociais, assim como a imersão de debates quanto à questionamentos, violações e problemáticas relacionadas à compreensão e à prática ética no campo da psicologia, levanta-se a necessidade de análise e identificação dos entraves éticos dos serviços em saúde mental (Tietzmann *et al.*, 2021).



Essa compreensão é decisiva para embasar propostas educacionais e políticas públicas, ao mesmo tempo em que promove debates e mudanças (bio)éticas que reorganizem e adaptem a prática e ensino da psicologia (Cafezeiro *et al.*, 2021; Sousa *et al.*, 2024).

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho consiste na análise e compreensão dos dilemas éticos atuais que atravessam a atuação, o ensino e a prática do profissional de Psicologia.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de escopo com o objetivo de mapear e sistematizar a produção científica sobre a confidencialidade e privacidade na atuação da Psicologia, à luz dos princípios do Código de Ética Profissional do Psicólogo. A revisão seguiu o protocolo PRISMA-ScR, garantindo critérios metodológicos rigorosos e transparência no processo de seleção e análise dos materiais.

A questão norteadora foi construída com base na estratégia PCC (População, Conceito e Contexto): “Quais abordagens têm sido adotadas em relação à privacidade e à confidencialidade na atuação psicológica, e quais são suas implicações bioéticas?”. A busca estruturada foi realizada nas bases PubMed, Web of Science e Scopus, abrangendo estudos publicados entre 2019 e 2024, em português, inglês e espanhol. Os descritores foram selecionados a partir dos vocabulários MeSH e DeCS, com uso dos operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos estudos que tratassem diretamente da privacidade e confidencialidade na prática clínica em Psicologia, com foco em dilemas éticos e repercussões bioéticas, tais como artigos teóricos, pesquisas empíricas, revisões sistemáticas e relatos de caso. Foram excluídos trabalhos que não abordavam a atuação clínica ou que tratassem de outras áreas.

A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas: análise de títulos e resumos por dois revisores independentes, seguida da leitura integral dos textos elegíveis. Em caso de divergência, um terceiro revisor foi acionado. Utilizou-se a ferramenta Rayyan para organização e triagem dos artigos.

A análise empregou a técnica de análise de conteúdo temática de Bardin (2008), a partir da qual foram identificadas sete categorias analíticas: 1) Ética na formação e prática; 2) Intervenções com menores em contextos diversos; 3) Variações culturais dos princípios éticos; 4) Privacidade em contextos interdisciplinares; 5) Intervenções com sobreviventes de suicídio; 6) Ética em contextos forenses e tributários; 7) Desafios éticos frente às novas tecnologias.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise de 26 artigos, foram identificadas sete categorias temáticas. A primeira destaca a recorrência de princípios éticos - como confidencialidade, competência e integridade - nos códigos de ética de países como Reino Unido, França e Austrália. No entanto, princípios como autodeterminação e responsabilidade social são menos frequentes, indicando a predominância de abordagens médico-curativas em detrimento de aspectos socioculturais. Estudos com estudantes de psicologia revelam que o consentimento informado é frequentemente subestimado, sendo visto como obstáculo ou formalidade. Em contrapartida, princípios como empatia, aliança terapêutica e confidencialidade são significativamente valorizadas, embora o direito à recusa de pacientes vulneráveis, como crianças e idosos, permaneça seja questionado (Blease *et al.*, 2020; Ricou *et al.*, 2023).



A segunda categoria trata das intervenções com crianças e adolescentes. Por não serem legalmente autônomos, o atendimento a esse público implica desafios éticos complexos. A violação do sigilo por meio de familiares compromete o vínculo terapêutico, levando os jovens a restringirem suas falas ou manipularem narrativas (Kafka et al., 2024). Em contextos pediátricos e escolares, o equilíbrio entre o interesses dos responsáveis e das crianças, bem como a atuação interdisciplinar e o uso ético de instrumentos psicológicos, constituem pontos constantes em meio a atuação (Andrews, 2021; Cadime; Mendes, 2024).

A terceira categoria aborda as variações culturais dos princípios éticos. Em comunidades rurais, há maior dificuldade na manutenção do sigilo e ressalta-se a necessidade de considerar valores locais, religiosos e conservadores (Palomin et al., 2023). Em países orientais e árabes, a formação ocidental de psicólogos nem sempre se alinha às práticas culturais locais (Khoury; Akoury-Dirani, 2023). Quanto à atuações em settings limitados, a pandemia de COVID-19 apresenta a exemplificação da adaptação dos profissionais à situações emergentes, como o atendimento online e a reorganização da documentação dos serviços ofertados (Chenneville; Schwartz-Mette, 2020).

A quarta categoria refere-se à atuação dos psicólogos na atenção primária à saúde, onde o uso de prontuários eletrônicos amplia o compartilhamento de dados, comprometendo a confidencialidade, a privacidade e a autonomia dos pacientes (Polychronis, 2020). Nesse mesmo contexto, a supervisão clínica também apresenta desafios éticos importantes: o supervisor deve evitar relações múltiplas, como assumir o papel de psicoterapeuta dos supervisionandos (Falender, 2020).

A quinta categoria discute o atendimento a sobreviventes do suicídio e indivíduos com ideação suicida. Profissionais relatam sofrimento emocional, conflitos entre seguir protocolos e personalizar intervenções, e pressões para assumir funções terapêuticas não previstas. A formação insuficiente dos profissionais reforça esses dilemas, sendo o pensamento dialético uma estratégia útil para a tomada de decisão (Bhasin et al., 2022; Robillard et al., 2022).

A sexta categoria analisa o contexto forense, onde se observam violações do consentimento informado e conflitos de lealdade entre os interesses do paciente e as exigências legais. A construção de confiança e esclarecimento sobre os limites da confidencialidade fazem-se fundamentais (Merkt et al., 2021; Kan; Kumar, 2021).

Por fim, a sétima categoria explora os desafios éticos do uso de tecnologias como inteligência artificial, redes sociais e teleneuropsicologia. A IA levanta preocupações sobre privacidade, validade dos dados e respeito à autonomia (Fleming, 2021). O uso das redes sociais por psicólogos, paralelamente, expõe a riscos de sigilo e condutas antiéticas (Drude; Messer-Engel, 2020). Já a teleneuropsicologia requer atenção quanto à validade de instrumentos, segurança das informações e adaptação do consentimento, possibilitando a ampliação ou limitação ao acesso aos cuidados psicológicos (Scott et al., 2022).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A revisão da literatura permitiu evidenciar a complexidade e diversidade dos desafios éticos enfrentados na atuação psicológica em contextos contemporâneos. Reafirma-se a importância da formação ética crítica, contextualizada e contínua, que vá além da normatividade e promova o desenvolvimento de competências reflexivas, sensíveis à diversidade cultural e às especificidades de cada contexto de atuação. A ética, nesse sentido, não pode ser entendida como um conjunto rígido de normas, mas como um campo dinâmico, em constante transformação. Assim, fortalecer a ética na psicologia implica, sobretudo, promover práticas comprometidas com a dignidade, a autonomia e os direitos das pessoas atendidas, potencializando a promoção da saúde.



## REFERÊNCIAS

ANDREWS, J. H. Ethically uncharted territory: Providing psychological services to parents in pediatric settings. **Ethics and Behavior**, v. 31, n. 2, p. 77–90, 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10508422.2020.1772063>.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. . Edições 70 ed. São Paulo: 2008.

BHASIN, S. K. *et al.* Ethical dilemmas encountered in suicide research and management: Experiences of young mental health professionals. **Indian Journal of Medical Ethics**, v. 7, n. 2, p. 93–102, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35765255/>.

BLEASE, C. R. *et al.* Attitudes About Informed Consent: An Exploratory Qualitative Analysis of UK Psychotherapy Trainees. **Frontiers in Psychiatry**, v. 11, 13 mar. 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7083167/>.

CADIME, I.; MENDES, S. A. **Psychological assessment in school contexts: ethical issues and practical guidelines**. Springer Science and Business Media Deutschland GmbH, 1 dez. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/HvSKjWybpswksDNZbpfBjbD/abstract/?lang=en>.

CAFEZEIRO, A. S. *et al.* ENSINO DA ÉTICA E BIOÉTICA NOS CURSOS DE PSICOLOGIA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL. *Em: REFLEXÕES BIOÉTICAS NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE*. p. 8–16. Disponível em: <https://www.uniedusul.com.br/wp-content/uploads/2021/11/E-BOOK-REFLEXOES-BIOETICAS-NA-FORMACAO-DE-PROFISSIONAIS-DE-SAUDE.pdf>.

CHENNEVILLE, T.; SCHWARTZ-METTE, R. Ethical considerations for psychologists in the time of COVID-19. **American Psychologist**, v. 75, n. 5, p. 644–654, 1 jul. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32437180/>.

DIAS, F. A.; REGO, S. Estudo sobre a formação ética dos estudantes de psicologia. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, p. e22942978, 11 mar. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2978>.

DRUDE, K.; MESSER-ENGEL, K. The Development of Social Media Guidelines for Psychologists and for Regulatory Use. **J Technol Behav Sci**. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33163619/>.

FALENDER, C. A. Ethics of Clinical Supervision: An International Lens. **Psychology in Russia: State of the Art**, v. 13, n. 1, p. 2020. Disponível em: <https://psychologyinrussia.com/volumes/?article=8420>.

FLEMING, M. N. Considerations for the ethical implementation of psychological assessment through social media via machine learning. **Ethics and Behavior**, v. 31, n. 3, p. 181–192, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34248317/>.

KAFKA, J. X.; KOTHGASSNER, O. D.; FELNHOFER, A. A Matter of Trust: Confidentiality in Therapeutic Relationships during Psychological and Medical Treatment in Children and



Adolescents with Mental Disorders. **Journal of Clinical Medicine**, v. 13, n. 6, 1 mar. 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38541975/>.

KAN, C. VAN; KUMAR, S. Court-ordered assessments and routine access to confidential health information: findings from a regional forensic mental health service. **Psychiatry, Psychology and Law**, v. 28, n. 4, p. 576–584, 2021. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9090386/>.

KHOURY, B.; AKOURY-DIRANI, L. Ethical codes in the Arab region: comparisons and differences. **Ethics and Behavior**, v. 33, n. 3, p. 193–204, 2023. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10508422.2022.2152817>.

MERKT, H. *et al.* Forensic mental health professionals' perceptions of their dual loyalty conflict: findings from a qualitative study. **BMC Medical Ethics**, v. 22, n. 1, 1 dez. 2021. Disponível em: <https://bmcmmedethics.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12910-021-00688-2>.

PALOMIN, A. *et al.* Challenges and Ethical Implications in Rural Community Mental Health: The Role of Mental Health Providers. **Community Mental Health Journal**, v. 59, n. 8, p. 1442–1451, 1 nov. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37314531/>.

POLYCHRONIS, P. D. Integrated care, shared electronic records, and the psychology profession: a cautionary tale for counseling centers. **Journal of College Student Psychotherapy**, v. 34, n. 1, p. 1–23, 2 jan. 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/87568225.2018.1489745>.

RICOU, M. *et al.* Ethical principles in psychotherapy within a broad psychological and medical deontological framework: An international comparison. **Quadernos de Psicologia**, v. 25, n. 2, 2023. Disponível em: <https://quadernsdepsicologia.cat/index>.

ROBILLARD, C. L.; DIXON-GORDON, K. L.; TURNER, B. J. Teaching Dialectical Thinking to Enhance Graduate Trainees' Competence in Outpatient Psychotherapy for Adolescents Experiencing Suicidal Thoughts and Behaviors. **Canadian Psychology**, v. 63, n. 3, p. 392–404, 2022. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2021-53724-001>.

SCOTT, T. M.; MARTON, K. M.; MADORE, M. R. A detailed analysis of ethical considerations for three specific models of teleneuropsychology during and beyond the COVID-19 pandemic. **Clinical Neuropsychologist**, v. 36, n. 1, p. 24–44, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33761834/>.

SOUSA, C. DA S. *et al.* Sigilo profissional no Brasil: uma questão de ética. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 22, n. 6, p. e5151, 7 jun. 2024. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/5151>.

TIETZMANN, A. C. *et al.* Privacidade e confidencialidade das informações clínicas em saúde mental: velhos desafios em um novo contexto. **Revista brasileira de psicoterapia**, 2021. Disponível em: [https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/25084/2/Privacidade\\_e\\_confidencialid](https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/25084/2/Privacidade_e_confidencialid)



ade\_das\_informaes\_clnicas\_em\_sade\_mental\_velhos\_desafios\_em\_um\_novo\_contexto.p  
df.